

JOSE' VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES

(Subsídios para uma biographia) (*)

I

TRAÇOS GERAES

Na individualidade deste eminente Brasileiro ha multiplos e diferentes aspectos, cada um dos quaes forneceria materia para desenvolvido estudo.

Salientou-se elle em esphas heterogeneas, revelando grande complexidade espiritual.

Teve uma vida variada e cheia.

Nos sessenta e um annos incompletos que passou na terra,— idade considerada como pouco avançada em outros paizes — não per-

(*) — Pouco depois do fallecimento do general Dr. José Vieira Couto de Magalhães, pedimos a outro Mineiro, não menos distincto, o Sr. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, que lhe traçasse o esboço biographico para ser publicado nesta *Revista*.

Em boa hora fizemos a solicitação.

Attendida pelo exímio escriptor e insigne poeta com apurada gentileza e obsequiosa promptidão, consoantes a seus estímulos civicos e admiravel fecundidade intellectual, podemos agora offerer aos nossos leitores este util e bello trabalho que honra simultaneamente ao auctor e á memoria do nosso commum e eminente conferraneo Couto de Magalhães.

Ao illustre Sr. Dr. Affonso Celso reiteramos aqui os sinceros agradecimentos, que, por carta, já lhe transmittimos, justamente reconhecidos á sua fineza, que é tambem valiosissima contribuição para a litteratura biographica mineira.

— N. DA R.

deu tempo,— antes o utilisou de muitas maneiras e em numerosas regiões da actividade social. Só isto bastaria a pô-lo em raro destaque no Brazil.

De facto, Couto de Magalhães distinguio-se como administrador, viajante, explorador, industrial, militar, escriptor, sabio, patriota, homem de coração.

Ao lado destas manifestações superiores da sua personalidade, outras se accusaram, dignas de nota igualmente, porém menos cultivadas. Assim, foi: engenheiro, havendo cursado algum tempo a antiga Escola Militar; jurista, bacharelado-se e doutorando-se na Faculdade de S. Paulo; orador, dotado de admiravel fluencia, concisão e clareza; jornalista dos de mais adestrada penna.

Era, em summa, uma organização fóra do commum, opulenta de aptidões, capaz de attrahir a attenção em qualquer gremio esclarecido. Deixou marcado o seu percurso por extensos e duradouros signaes. Seu nome será longamente repetido no futuro.

Em quantos o conheceram de perto produzio impressões profundas. Evocar-lhe a imagem é suscitar intensa saudade. Ninguem conversava cinco minutos com elle sem lhe dedicar logo sympathia, respeito e admiração. Que prosa erudita, graciosa, pittoresca, sempre interessante!

Couto de Magalhães pertencia á raça dos finos, dos selectos, dos excepcionaes, dos que fazem honra a uma geração e a um povo.

Vamos, em rapido apanhado, confirmar estes assertos.

II

O ADMINISTRADOR

Presidio a quatro provincias do Imperio: Goyaz, Pará, Matto-Grosso e S. Paulo. Foi nomeado presidente de Minas, onde occupava o cargo de secretario do governo, mas não accitou. O Marquez de Olinda offereceu-lhe a presidencia do Rio de Janeiro. O Visconde de Ouro Preto convidou-o para a pasta da agricultura ou para a da guerra, ao constituir o ministerio de 7 de Junho de 1889. Fel-o, por fim, conselheiro de Estado.

As suas administrações não foram curtas; atravessaram periodos agitados, ferrenhas luctas eleitoraes.

Nunca soffreu impugnação a sua idoneidade para tão altos postos. A imprensa partidaria, desbragada e injusta de ordinario, sempre acatou-lhe a probidade. No Pará, sustentou ardente contenda com o illustre prelado D. Antonio de Macedo Costa. Duas das pro-

vincias que governou o elegeram deputado á assembléa geral, apesar de não ter nascido nellas:— Matto-Grosso, e Goyaz,— a mesma que derrotou em 1882 o ministro da agricultura do gabinete Paranaguá, conselheiro Padua Fleury. Sua reputação sahio illesa de tudo. Não se lhe acoima um desses actos impensados ou infelizes que estigmatizam a carreira de um estadista. Em toda parte, deu mostras de justiça, energia, incitativa, tenacidade, economia, amor ao trabalho.

Formulou projectos de alcance, adoptou ou suggeriu acertadas medidas, melhoramentos materiaes e moraes, abriu estradas, fundou colonias, como as da Cachoeirinha, Barreiro e Itacayú.

Aos antigos presidentes da provincia não se deparava largo campo de acção, já porque lh'o impedia a instabilidade de suas funcções, já porque os tolhia a centralisação administrativa, util em certa quadra, mas que, por se haver tornado inconveniente, o ministerio Ouro Preto ia corrigir. Sem embargo, Couto de Magalhães demonstrou praticamente quanta cousa naquelle regimen podia realizar por si só um presidente de intelligencia e boa vontade.

Procurava sobretudo conhecer pessoalmente as necessidades da zona que regia, não se poupando a fadigas. Transmittia as ordens e ia observar-lhes a execução, providenciando de momento, como cumpria. E note-se que, á excepção da ultima presidencia, a de S. Paulo, exerceu as mais quando ainda não ultrapassara 31 annos de idade. Para a primeira, a de Goyaz, foi despachado aos 24. Desde começo, revelou predicados de experimentado homem de governo.

Dirigia S. Paulo por occasião do 15 de Novembro. Vio-se coagido a ceder o logar á junta provisoria designada pela sedição triumphante. Portou-se na conjunctura com a maior dignidade e sobrançeria, não resistindo por lhe faltarem os elementos.

No renhido pleito eleitoral travado pouco antes haviam sido completamente batidos os republicanos. Era natural guardassem resentimento contra Couto Magalhães.

Pois retirou-se este de palacio acompanhado dos seus mais prestigiosos contrarios radicaes, que se esmeraram em o tratar com a maxima deferencia.

Agora, por occasião de sua morte, propoz um deputado por S. Paulo á Camara Federal que se lançasse na acta um voto de pezar. Requereu outro se levantasse a sessão. No Senado da União, o tambem representante de S. Paulo, Moraes e Barros, irmão do presidente da Republica, apresentou igualmente uma moção de luto, justificando-a com palavras nimamente honrosas para o finado.

Nada mais significativo de que a sua administração em S. Paulo não se assignalou por erros ou abusos. O certo é que, como as anteriores, agradou aos correligionarios e impoz-se ao acatamento dos adversos.

III

O VIAJANTE

Ninguém entre os contemporâneos viajou tanto como elle pelo Brazil. A sua primeira grande viagem effectuou-se em 1862, quando foi tomar posse da presidencia de Goyaz. Seguiu do Rio para Diamantina; e, partindo d'ahi, atravessando Gouveia, Curvello, o sertão do S. Francisco, Patrocínio, Bagagem, o rio Paranahyba, Catalão (onde encontrou Bernardo Guimarães como juiz municipal, ganhando 50:000 por mez), Bomfim, Curalinho, chegou á capital daquella provincia, após um percurso de 400 legoas a cavallo, transpondo importantes cursos d'agoa em canôa ou a vão. Dois annos mais tarde, vindo da presidencia do Pará, chegava ainda a Goyaz, com oitocentas legoas de caminho, seguiu para Cuyabá e dali para Corumbá, como presidente de Matto Grosso e commandante em chefe das forças que expelliram os Paraguayos do solo brasileiro.

Percorreu então innumeras vezes, como elle proprio narra, as immensas solidões dessa região, ora a cavallo, ora em vapor, ora em escaler, ora na ligeira canôa do indio guató, para poder andar em logares mais invios e menos expostos ás balas ou á vigilancia do inimigo.

Por isso, elle affirmava que as suas excursões pelo interior do Brazil não eram inferiores ás do Anhaguera, o descobridor de Goyaz e Matto Grosso. Taes viagens resumia-as, a traços largos, no seguinte: — diversas vezes, sahindo do Rio, seguindo por Minas até Goyaz e dali, descendo os rios Vermelho, Araguaya e Tocantins, chegou á capital do Pará; outras vezes, sahindo do Rio, atravessando S. Paulo, Minas, Goyaz, Matto Grosso, a republica do Paraguay, a Argentina e a do Uruguay, regressou ao mesmo Rio.

Juntam-se a isto varias viagens á Europa, onde, de uma feita, residiu 4 annos em Londres. Na Africa, conheceu Argel, d'onde, em 1892, convalescente de triste enfermidade, mandou curiosas cartas descriptivas para o *Jornal do Commercio*.

Dos homens vivos no seu tempo, — escreveu elle com razão, — nacionaes ou estrangeiros, foi o que mais viajou a nossa terra e um dos que mais vio a humanidade na paz e na guerra, na fome e na peste, na lucta mais apertada pela vida.

« Desde o indio nu e antropophago do Araguaya, desde o soldado enfurecido com o sangue dos combates até á sociedade mais aristocratica e culta do west-end de Londres, quantas e quantas milhares de situações e caracteres não têm sido postos diante de meus olhos?! »

Viajava lentamente, colhendo factos e observações, adquirindo conhecimentos scientificos e praticos sobre todos os assumptos. Levava vida de perfeito sertanejo, adoptando, para melhor assimilal-os, os costumes dos vaqueiros, pescando, caçando, mettido em pantanos ou florestas alagadas, afrontando animaes ferozes, e os terriveis mosquitos do baixo Paraguay. Muitos de seus companheiros nessas excursões morreram de febres e desastres.

Quando presidente do Pará, subio o rio Tocantins em vapor que adrede mandara construir, e, explorando um canal denominado *Inferno*, naufragou, perecendo afogados varios tripulantes.

Salvou-se Couto a nado, depois de luctar tres horas entre a vida e a morte. As folhas da época referiram minuciosamente o successo, do qual n'uma pedra da cachoeira gravou-se, por ordem delle, succinta noticia.

As noções e os dados assim colligidos estampou-os em valiosos escriptos, e transbordavam da sua encantadora conversação. Entre os escriptos, cumpre mencionar o intitulado:

— « *Primeira viagem ao Araguaya, contendo a descripção pittoresca desse rio, precedida de considerações administrativas e economicas acerca do futuro de sua navegação, seguida de noticias sobre os rios Caipó Grande, Caipósinho, rio Claro, rio Vermelho: de um roteiro para os Araés, e noticia de uma expedição feita em 1852 ao rio das Mortes; de um estudo sobre os meios mais proprios para desenvolver a navegação; seguida de todos os roteiros que existem manuscritos na secretaria do governo de Matto Grosso, publicados agora pela primeira vez.* »

A primeira edição desse trabalho, dada a lume em 1863, esgotou-se depressa.

Reproduziu-o augmentado o *Federalista* de S. Paulo, em 1889.

Viajante emerito, a Couto de Magalhães cabe a fama dos Livingston e dos Stanley, sufficiente para perpetuar o seu nome.

IV

O EXPLORADOR

Deve-se a elle a primeira exploração do rio Araguaya, feita por profissional, missão que, como presidente de Goyaz, em 1863, confiou ao engenheiro Vallée, o qual a desempenhou de modo satisfactorio, apresentando a planta daquelle rio e a do Tocantins.

Estabelecer facil caminho fluvial entre Matto Grosso, Goyaz e Pará; communicar a bacia do Prata com a do Amazonas, realisando um pen-

samento do Marquez do Pombal, completando tentativas dos jesuitas, —constituiu pertinaz projecto de Couto, que, após seis annos de esforços, vencendo fortes resistencias de todo genero, conseguiu o seu fim.

Formaria um volume a historia detalhada do empreendimento.

Couto de Magalhães rivalisa ahi com o mais arrojado *yankee* na tenacidade, decisão, iniciativa, coragem, fertilidade de recursos.

Em 1866, no Pará, obteve a custo do governo geral credito para mandar desobstruir as cachoeiras do Araguaya; encomendou da Inglaterra um navio proprio para quebrar rochedos abaixo do nivel d'agoa; mandou rasgar canaes; preparou com paciencia o material necessario para superar cachoeiras; instruiu o pessoal destinado a guarnecer as embarcações exploradoras; decre tou, mediante autorização solicitada da assembléa provincial, premios para fomentar a pequena navegação; discutiu proficientemente a exequibilidade de seus planos, ora em memoriaes ao parlamento, pedindo subvenção, ora em officios á praça de commercio de Belem, documentos (constante o ultimo do *Diario Official* de 29 de Outubro de 1866), em que expõe a materia de fórma notavel, com preciosa abundancia de informações geographicas, financeiras e commerciaes.

Por fim, apromptou dois vapores consagrados a navegar o Tocantins e o Araguaya; e como a sua presença seria vantajosa á direcção e animação dos trabalhos preparatorios da transposição das corredeiras, alcançou permissão de embarcar no navio iniciador. Era um tentamen perigosissimo. O vapor estava arriscado a quebrar as machinas, abalroar em pedras occultas, sossobrar a cada minuto. Couto de Magalhães tudo previra, ordenando que só se ultimasse o preparo de um dos navios, a fim de que, em caso de catastrophe, restasse o outro. Providenciou até para que, si as cachoeiras estorvassem inteiramente a passagem, o barco fôsse desmontado, conduzido assim por terra e montado de novo mais acima.

O relatorio da agricultura de 1867 rende homenagem ás extraordinarias faculdades de acção que elle então patenteou. No officio com que, antes de partir para a exploração, transferio a presidencia ao vice-presidente, consignou estas levantadas phrases:

« Vou tentar a passagem do vapor atravez das cachoeiras do Tocantins e Araguaya, si agora estiverem em ponto que me pareça isto possivel. Para o bon exito desta experiencia tem-se preparado largamente tudo quanto é possivel preparar com os meios de que se dispõe; infelizmente, porém, a previdencia humana não é sufficiente para garantir o successo dessa causa e só Deus, a quem a confio, pode fazer com que ella seja propicia.»

Não permittiu Deus que dessa vez lograsse resultado o commettimento. Só em 1868, presidindo Matto-Grosso, deu Couto definitiva-

mente o primeiro e mais consideravel passo para unir pelo interior a foz do Amazonas á do Rio da Prata.

Teve para isso de arcar com obices peiores que os dos seis annos anteriores, desajudado da imprensa nacional que qualificava o projecto de loucura e utopia.

Basta dizer que comprou, mandou desarmar e levar por terra até o Araguaya um vapor que se achava no rio Paraguay.

O transporte effectuou-se em 16 carros que conduziam em caixas, alem do vapor desmanchado, tornos, forjas, todo o material de uma officina para armal-o e fazel-o funcionar regularmente, ferramenta adequada a reparal-o, fundir ferro e bronze das peças da machina que se deteriorassem,—objectos enviados não só de Cuyabá, como do Pará e Goyaz, de cujas administrações Couto os requisitára. Imagine-se a somma de trabalho que isto importou!

A viagem dos carros foi de 100 legoas atravez bravio sertão, desprovido de tudo. Eram elles escoltados por 20 praças, com machados e enxadas, a abrirem picadas, construirem pontilhões á medida que avançavam. Varios ficaram pelo caminho prostrados de fadiga ou victimas das sezões. Houve desintelligencias entre os chefes, malogrando-se quasi a expedição. Não cessavam os jornaes de vaticinar que os restos do infeliz vapor seriam afinal abandonados e se perderiam no deserto intransitavel.

Couto sobrepujou todas as contrariedades com serenidade e firmeza. Merecem attenta leitura, como exemplos do quanto alcança a força de vontade, os officios, contendo importantes dados historicos, geographicos e estatisticos, nos quaes elle participa ao ministerio da marinha e ao da agricultura o que havia realisado. Trazem a data de 25 e 29 de Maio de 1868, redigido este ultimo no pouso defronte da foz do rio Vermelho, e constam do relatorio da Agricultura, bem como do *Jornal do Commercio* de 14 de Agosto do mesmo anno.

Installou-se a officina em pleno sertão, armou-se o vapor,—calcule-se com que labor. Couto lá foi em pessoa inaugurar a navegação do Araguaya. Nos citados officios descreve elle com eloquencia o seu entusiasmo e satisfação ao ver aquelle primeiro agente da industria o do commercio acordando o gigantesco rio e as magnificas regiões vizinhas do somno em que as trazia o deserto.

A 28 de Maio, depois da benção do navio, effectuou-se a inauguração solemne, em presença do presidente de Goyaz e outros altos funcionarios. Couto mandou gravar num rochedo da grande cachoeira ahi existente e em lingua tupy, a falada pelos canoeiros, a seguinte inscripção:

« — Sob os auspicios do sr. D. Pedro II, passou um vapor da bacia do Prata para a do Amazonas, e veio chamar á civilização e ao commercio os esplendidos sertões do Araguaya, com mais de 20 tribus selvagens, no anno de 1868. »

Percorreu o vapor 35 legoas do rio. Tencionava Couto explorar por si proprio todo o Araguaya e seus principaes afluentes. Não lh'o consentiram os trabalhos da guerra paraguaya, a que, simultaneamente com estes, se applicava. Seu principal objectivo, promovendo então a navegação do Araguaya e de Tocantins, fôra mandar vir do Pará, por via fluvial, as munições que o inimigo impedia subissem pelo rio Paraguay. Cogitou até o governo em enviar dessa maneira monitores que, desmontados no trajecto por terra, attacassem inopinadamente as forças de Lopes pelas costas.

Vai em seguida a acta do acontecimento, extrahido do livro — *Navegação Interior do Brasil*, do general Eduardo José de Moraes.

E' fôra de duvida que a Couto de Magalhães compete a honrosa primazia de ter iniciado a navegação a vapor no plateau central da America do Sul.

— Auto da inauguração da navegação a vapor do rio Araguaya.

Aos 28 dias do mez de Maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1868, 47º da independencia e do imperio, à margem esquerda do rio Araguaya e a 30 leguas da capital de Goyaz, reunindo-se o Ex.^{mo} S.^r D.^r José Vieira Couto de Magalhães, presidente que foi desta provincia e por ella eleito deputado à assembléa geral legislativa, actualmente presidente da provincia de Matto Grosso, e o Ex.^{mo} S.^r desembargador D.^r João Bonifacio Gomes de Siqueira, 1.^o vice presidente da de Goyaz em exercicio, com muitos funcionarios publicos e grande numero de outros cidadãos que concorrerão para o fim de assistirem à cerimonia religiosa da benção do vapor Araguaynerú-assú e a inauguração a vapor no rio Araguaya em consequencia de o haver communicado o mesmo Ex.^{mo} S.^r presidente da provincia de Matto Grosso ao desta provincia que dirigiu convites e fez publico este facto da mais subida importancia para engrandecimento e prosperidade da provincia de Goyaz. E achando-se surto no porto, em frente à foz do rio Vermelho, o mencionado vapor, de que é commandante o capitão de fragata commendador Balduino José Ferreira de Aguiar, recolherão-se a bordo os Ex.^{mos} S.^{rs} presidentes das provincias de Matto Grosso e de Goyaz, acompanhados dos S.^{rs} D.^r Theodoro Rodrigues de Moraes, 3.^o vice presidente; D.^r Frederico Dabney de Avellar Brotero, chefe de policia da provincia; D.^r João Luiz de Araujo Oliveira Lobo, inspector geral das presidias; Antonio Honorio Ferreira, inspector da thesouraria de fazenda de Goyaz; D.^r Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, engenheiro; capitão Luiz Gonçalves de Lima, engenheiro constructor; D.^r João Thomaz de Carvalhaes, 1.^o cirurgião do exercito; muitos outros funcionarios publicos e pessoas importantes.

Em seguida, precedendo os necessarios exames e reconhecimentos, teve lugar a cerimonia religiosa do vapor, até então chamado Araguaynerú-assú; officiado o Rev. B. da Costa e Oliveira, capellão do presidio Leopoldina, tendo-se antes assentado em mudar-se o nome do mesmo vapor que passou-se a chamar-se—Araguaya. Terminado o acto religioso, erguerão-se vicas à religião do Estado, a Sua Magestade o Imperador, ao governo imperial, aos Ex.^{mos} S.^{rs} ministro da marinha, conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, e ministro da agricultura, conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, e finalmente ao progresso da navegação a vapor no interior do Imperio. Logo depois o vapor suspendeu o ferro, largou do porto em direitura à margem opposta, atravessou o rio Araguaya, cruzou em diferentes direcções, ao som do hymno nacional, subiu o rio Vermelho e voltando ao ancoradouro foi solemnemente proclamado achar-se installada a navegação a vapor no rio Araguaya, acto este que foi saudado entusiasticamente por todas as pessoas que assistião de bordo e das praias. Então o Ex.^{mo} S.^r desembargador João Bonifacio Gomes de Siqueira levantou vicas ao Ex.^{mo} S.^r D.^r José Vieira Couto de Magalhães, a quem se deve a reanimação da navegação do Araguaya e seus afluentes, a iniciativa da navegação a vapor que sustentou com tanta constancia e sacrificios, e acabava-se de ver realizada a despeito de todos os obstaculos e contrariedades a que sempre se mostrou superior. O Ex.^{mo} S.^r D.^r Couto foi saudado e cumprimentado por todos por tão alto feito, recebendo as mais vivas demonstrações de gratidão e reconhecimento. Assim terminou-se a cerimonia da inauguração da navegação a vapor no rio Araguaya; e de tudo para memoria se lavrou o presente auto que vae por todos assignado e de que se extrahirão 6 copias para serem remittidas, a saber: duas aos Ex.^{mos} S.^{rs} Conselheiros ministros da marinha e agricultura, duas para a secretaria do governo da provincia de Matto Grosso e à camara municipal da capital da mesma e finalmente duas para as mesmas repartições de Goyaz.— Eu Antonio Honorio Ferreira, o escrevi. — D.^r José Vieira Couto de Magalhães. — D.^r João Bonifacio Gomes de Siqueira. — Theodoro Rodrigues de Moraes. — Frederico Dabney de Avellar Brotero. — D.^r João Luiz de Araujo Oliveira Lobo. — Antonio Honorio Ferreira. — Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim. — Luiz Gonçalves de Lima. — João Thomaz Carvalhaes. — CONFERE, Antonio Honorio Ferreira. »

V

O INDUSTRIAL.

Adquiriu avultada fortuna em empreendimentos industriaes. Ao lado da iniciativa ousada, possuia dotes magistraes de sereno homem de negocios.

Dirigiu largo prazo, no character de commanditario ou no de preposto do governo, a navegação do Araguaya. Organizou a companhia deste nome, depois de aturada campanha por meio de artigos na imprensa e conferencias populares, no intuito de conseguir, como conseguiu, subvenção geral e provincial. A' margem do Araguaya, fundou uma escola de machinistas, onde teve indigenas como alumnos, para os quaes escreveu um compendio. Foi socio do Dr. Joaquim José de Assis na empresa da navegação de Marajó. Fez os estudos e obteve a concessão, (associado no começo ao Visconde de Mauá) da estrada de ferro *Rio e Minas*, com 170 kilometros de extensão, e em que se entroncam outras. Promoveu a constituição em Londres, após 4 annos de esforços, da *Minas and Rio Railway Company limited*, que levou a effeito a concessão construindo, de 1881 a 1884, a linha em trafego entre Cruzeiro (S. Paulo) e Tres Corações (Minas), — linha que presta inestimaveis serviços á immensa e futura região. Da estada de Couto em Londres proveio o derramamento de avultados capitães estrangeiros no Brazil. Teve de sustentar uma demanda perante os tribunales inglezes. O capital da *Minas and Rio* foi tomado por subscrição publica. Era a primeira vez que o facto se dava com relação a uma empresa brasileira. De tal confiança gozava naquella época o credito da nossa Patria que a somma pedida foi coberta tres vezes.

Na febre de especulações de bolsa de 1890 a 1891, conservou, como mui raros, o sangue frio e a lucidez, não empenhando seus cabedães nas centenas de bancos e companhias dessa quadra funesta, onde tantos de seus amigos se comprometteram.

Ao morrer, occupava um logar na directoria do acreditado *Banco União* de S. Paulo.

Comprara, não muito antes, as cochoeiras do Salto do Itú, para aproveitar-lhes a força motriz numa grande fabrica prestes a funcionar. Era meticoloso em questões de dinheiro; cavalheiro, quando opportuno, mas seguro, prudente, calculador, sabendo gastar, como provector negociante.

« — Tenho especial antipathia, — escreveu certa occasião, — a tudo quanto é manifestação de enthusiasmo, creio que depois de residir annos em Londres e depois de ter visto que quanto os inglezes conseguem é á custa de tenacidade e constancia, virtudes estas antinomicas ao enthusiasmo que, por sua natureza, é sempre rapido e passageiro ».

VI

O MILITAR

Deixou a presidencia do Pará quando a guerra do Paraguay entrava na phase de maior animação.

Havia mais de anno que Lopes rompera cavilosamente relações com o Brazil, aprezando a falsa fé perto de Assumpção o paquete *Marquez de Olinda* que seguia para Matto-Grosso, levando a bordo o presidente nomeado para aquella provincia, coronel Frederico Carneiro de Campos. Depois de valorosa resistencia, fôra o forte de Coimbra evacuado pelos nossos e occupado pelo inimigo que invadira todo o baixo Paraguay brasileiro, apossando-se da parte que communica com a Bolivia. Nesta republica, Melgarejo exercia autoridade sem limite, tendo empolgado o mando supremo mediante o processo commum na America do Sul e ali quasi normal — a sedição militar. Constava que o dictador do Paraguay offerecera a Melgarejo a região matto-grossense conquistada, a troco de auxilio boliviano. A cousa era possivel e dahi decorreriam consideraveis complicações. Resolveu o Brazil evitar o golpe e activar as operações contra Lopes, por todos os meios.

Investiu o então Marquez de Caxias do commando em chefe do exercito; acreditou como ministro em La Paz o habil diplomata Lopes Netto; e, em logar de um militar experimentado, enviou para a presidencia de Matto Grosso a Couto de Magalhães, com a missão de desalojar os Paraguayos e impedir que por via da Bolivia viessem socorros a Lopes.

Couto não completara ainda 30 annos. Antes d'elle, em seguida ao aprisionamento de Carneiro de Campos, haviam sido nomeados presidentes de Matto Grosso: o general visconde de Camamu, que morreu em caminho; o coronel Drago, que não passou de Uberaba; e o general Galvão, também fallecido durante a viagem.

A indicação de Couto, dada a gravidade das circumstancias e os precedentes, prova a confiança que na sua idoneidade e dedicação á Patria depositava o governo.

Couto não hesitou em aceitar a tremenda incumbencia. Partiu. Após dois mezes de jornada, installou-se em Cuyabá; menos de um anno mais tarde expellia os invasores, derrotando-os em Corumbá e em Alegre, impossibilitava o projectado concurso de Melgarejo. Para isso angariou as boas graças do governador de Santa Cruz de la Sierra, a quem fez, de seu bolso, magnificos presentes.

Na libertação do territorio nacional, revelavam-se de repente as eminentes faculdades de Couto como organisador e chefe militar.

Data dahi o seu amor á farda e a tudo quanto dizia respeito á força armada, assumpto de que se tornou conhecedor como si fôra abalisado profissional. Preferia as distincções militares a quaesquer outras.

Vestir o uniforme constituia o seu orgulho, o seu garbo, o seu prazer. Doutor em direito, conselheiro de Estado, só queria que o chamassem de general, titulo (outróra não barateiado) com que o Governo galardoara seus serviços bellicos, outorgando-lhe as honras de brigadeiro.

De como Couto organisou a expedição de Corumbá e expulsou os Paraguayos dá noticia o relatorio do ministerio da guerra de 1868. Transcrevamos alguns trechos, nos quaes, atravez a secca linguagem official, transparece a magnitude da façanha.

« Quasi ao mesmo tempo em que a força expedicionaria no sul da provincia de Matto Grosso se celebrava com feitos tao heroicos, esplendidos triumphos coroavam os esforços da expedição organizada com grande difficuldade na capital da provincia pelo distincto presidente com o nobre intento de fazel-a operar activamente no rio Paraguay, retomar as nossas posições occupadas pelo inimigo, e salvar as familias brasileiras que, ainda em poder do mesmo inimigo, soffriam duro captivo. Com effeito, de Cuyabá, embarcado em canoas, seguiu aquella expedição, tendo á sua testa o proprio presidente da provincia que, dos Dourados, onde acampou, expedio logo o primeiro batalhão provisório, servindo de vanguarda, e commandado pelo major Antonio Maria Coelho, para assaltar e tomar Corumbá. »

Não comporta o plano deste modesto esboço a minuciosa relação do praticado pelo 1.º batalhão provisório. Persiste, de resto, certamente na memoria e no reconhecimento publicos o modo extraordinario como essa tropa improvisada desembarcou nas proximidades de Corumbá, fortificado pelo inimigo, atacou-o, travando combate corpo a corpo, alcançando afinal victoria completa. Pereceu na peleja o commandante contrario e a maioria da guarnição.

Tomaram os vencedores bandeiras e munições; livraram 500 Brasileiros, prisioneiros desde a invasão; hostilisaram os navios surtos no porto, obrigando-os a fugir; desafrentaram, em summa, os brios ultrajados da provincia, vingando as barbaridades perpetradas pelo aggressor.

« Assim que nos Dourados, — continúa o relatorio, — soube do brilhante resultado do plano que concebera, o presidente da provincia tomou as necessarias providencias para seguir rio abaixo na noite de 21 de Junho com uma força de 1.000 homens e artilharia. »

Narra depois o relatorio como os Paraguayos abandonaram todos os pontos occupados.

De posse de Corumbá, soube Couto que não mais podia contar com as forças expedicionarias do sul da provincia e que a variola assolava aquella circumscripção. Era de receiar que, si as tropas triumphantes permanecessem em Corumbá, se desenvolvesse o flagello entre as praças, no geral não vaccinadas. Acautelada a cidade contra nova investida, deliberou retirar-se, conduzindo comsigo grande copia de armamento, bocas de fogo e o archivo da localidade.

Essa marcha de retrocesso, commandada por Couto, é simplesmente epica. Corumbá dista de Cuyabá 150 legoas. As forças caminharam a principio por terra, no meio de pantanos, pois o inimigo ainda dominava o rio. Apareceu a variola, com seu cortejo de horrores, matando centenas de soldados. Escassejaram os mantimentos.

Os Paraguayos atacaram mais de uma vez. Couto luctou, ao mesmo tempo com a peste, a fome e a guerra, debellando-as por meio de coragem, energia e perseverança, dignas da celebração de um Xenophonte.

Afinal, ganhando o S. Lourenço, regressou á capital, após tres meses de campanha, fadigas e perigos sem nome.

Em Cuyabá grassara geralmente com intensidade a variola, não poupando nem os vaccinados. Houve milhares de victimas. Couto, em vez de descançar, emprehendeu outra terrível lucta.

« — O distincto presidente D. Couto de Magalhães, — prosegue o relatorio, — foi incançavel nas providencias tomadas para tornar menos funestos os effeitos do mal que enlutou a capital da provincia confiada á sua sollicitude. » —

Mostrou-se, na verdade, de um zelo, de uma providencia, de uma intrepidez acima de todo elogio, expondo-se a cada instante, isolando os não vaccinados, estabelecendo cordões sanitarios, propagando em larga escala a vaccina, submettendo a população refractaria ao preservativo.

Graças ao criterio e promptidão de suas medidas, a epidemia não assumiu proporções assombrosas, circumscreveu-se, e, emfim, extinguiu-se.

« Foi mais um importante serviço, — conclue o relatorio, — prestado por tão distincto funcionario, que já havia bem merecido do país, conseguindo superar innumeras difficuldades na organização da força de 2.000 homens e de uma flotilha de 5 navios, a cuja frente se collocou, alcançando por suas acertadas combinações e incançavel actividade assignalados triumphos. E é ainda a seus esforços que se deve achar-se hoje a capital da provincia em condições de resistir a qualquer aggressão do inimigo e de haver ali, prompta a marchar ao primeiro aviso, uma força disciplinada de cerca de 3.000 homens. »

Não são muitos os soldados, ainda entre os acclamados pela gloria universal, em cuja fé de officio rutilam notas desta ordem.

E foi esse mesmo homem quem, no mesmo posto, e quasi na mesma occasião, levou a cabo a navegação do Araguaya!

VII

O ESCRIPTOR

Era-o, e de raça. Desde estudante de direito, distinguio-se na imprensa, collaborando nos jornaes academicos. Compoz nessa quadra o romance historico—*Os Guayanazes, ou a fundação de S. Paulo*, onde ha muito que louvar quanto ao fundo e á fórma.

Tem mais ou menos a mesma data o estudo — *Revolta de Felippe dos Santos em 1720* —, que lhe abriu as portas do Instituto Historico, em cuja *Revista* figuram valiosas monographias de sua lavra.

Na *Actualidade* de Flavio Farnese publicou uma analyse critica da lei de 3 de Dezembro de 1841.

Suas outras obras são: os já mencionados compendio para machinistas e *Viagem ao Araguaya*; o *Selvagem*, de que trataremos especialmente; *Anchieta e as linguas indigenas*, curiosa conferencia realisada em S. Paulo em 1897.

Preparava, ao fallecer, uma nova edição do *Selvagem*, refundida e augmentada com o vocabulario tupi do padre Anchieta, e uma *Grammatica da lingua geral*, com o respectivo vocabulario.

Em innumerous jornaes estampou artigos sobre variadas materias que, reunidos, constituiriam mais da um volume.

Seu estylo é vibrante, correcto, claro, pittoresco, abundante em factos, sem cessar attrahente e instructivo. Não ha pagina sua que não desperte interesse e que, lida, não deixe agradavel impressão. Nas descripções das scenas da nossa natureza, attinge não raro ao grandioso, verdadeiro e simples. Relatando os costumes sertanejos, tem graça tocante.

Sabia ser erudito, sem pedantismo; profundo sem obscuridade. Sua maneira de escrever era, sobretudo, muito delle, retratando-lhe a original e forte personalidade.

Comquanto se declarasse inimigo do enthusiasmo, exprimia-se não raro com calorosa e nobre eloquencia.

Exemplo — este bello fecho de um capitulo no *Selvagem*:

« *Nosso futuro por este lado (o litterario) é cheio de esperanças; não o perturbemos com guerras. A geologia nos ensina que no mundo physico a acção do fogo foi sempre perturbadora; produziu essas grandes serras de granito que encantam a vista, mas que são tão estereis*

como a gloria das armas o são no mundo moral; os campos ferteis, as regiões privilegiadas foram filhas dos tempos de paz em que as agoas elaboraram lentamente os continentes. Tomemos nós brasileiros essa lieção da natureza; e já que somos a maior região physica da America, procuremos ser tambem a maior nação moral, não pela acção do fogo, mas pelos lentos e methodicos trabalhos das artes, da economia e das sciencias que são absolutamente incompativeis com as estereis glorias das armas, quer se alcancem em paizes estrangeiros quer venham tintas com o sangue dos nossos patricios. »

Costumava escrever,—elle proprio o diz,— em viagem, depois de extensa jornada, sentado no chão, tendo por mesa uma canastra, no camarim estreito do barco, ou então debaixo de uma arvore, á beira de um correjo, largando ás vezes a perna para tomar a arma de fogo ou a faca, afim de atirar a uma caça ou se defender contra uma fera.

VIII

O SABIO

Falava francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol, tupi e outros dialectos indigenas. Em 1855, dedicou-se profundamente á philosophia, fazendo um curso do qual foi ouvinte o dr. Prudente de Moraes.

Em 1862, consagrou-se á physica e á mecanica, procedendo a experiencias, adquirindo instrumentos de preço. Quando em Londres, entregou-se ao estudo da medicina e da astronomia.

Montou, mais tarde, importante observatorio em S. Paulo, offerecendo-o, por fim, á Escola Polytechnica dessa capital. As suas obras patenteam não vulgares conhecimentos de mineralogia, geologia, botanica, zoologia, anthropologia.

O que, porém, conquistou para Couto Magalhães fóros de sabio foi o seu livro — *O Selvagem*, que, não obstante defeitos sensiveis, mormente falta de methodo, é hoje classico, compulsado e citado por quantos se occupam da materia aqui e na Europa, onde o traduziram mais de uma vez.

O Selvagem foi composto por ordem do Sr. D. Pedro II para figurar na bibliotheca americana da exposiçào universal realisada em Philadelphia em 1876.

Durante suas longas viagens e explorações do Araguaya, andara Couto mettido entre indios cerca de 12 annos, estudara-lhes as linguas e os habitos, colligira-lhes as lendas e tradições, traduzindo-as

para o portuguez. O Duque de Caxias pozêra à disposição delle, para que completasse essas investigações, as praças de origem indigena existentes no exercito.

Resultou dahi o *Selvagem*, precioso repositório de informações de toda casta, attestadoras de amplo e multiplo saber.

— «Só poderá salvar meu nome do olvido, exclamava Couto dias antes de expirar, o que fiz acerca dos indios.»

O título — *O Selvagem* — apparece na primitiva edição, feita na typographia da *Reforma*, em 1876, subordinada a esta epigrapha: — *Trabalho preparatorio para aproveitamento do selvagem e do solo por elle occupado no Brazil.*

Compõe-se propriamente de dois livros distinctos: — 1.º — Curso da lingua geral, segundo Olendorff, comprehendendo o texto original das lendas tupis; 2.º — Origem, costumes, região do selvagem, methodo a empregar para amansal-o, por intermedio das colonias militares e do interprete militar.

Nesta segunda parte, debatem-se elevados problemas, quaes — o apparecimento do homem na terra; periodo em que surge na America o tronco vermelho; cruzamentos pre-historicos com os brancos; avaliação de qual era o estado das industrias selvagens, pelo usos do fogo; periodo em que se deu a primeira emigração humana para o Brazil; classificação das tribus pelas linguas; classificação morphologica e conforme a estructura interna das linguas americanas: raças selvagens; plano de cathechese; familia e theogonia selvagem, etc.

Nem sempre são aceitaveis as conclusões, mas brilha em todas a lucidez e palpita a força de um espirito superior.

São inolvidaveis os serviços de Couto quanto à cathechese.

Depois da morte delle, o illustre bispo do Amazonas, D. José Lourenço da Costa Aguiar, publicou um resumo da doutrina christã em tupi, destinado ao ensino dos indios domesticados de sua diocese. Dedicou-o à memoria do — «preclaro general Couto de Magalhães, em homenagem ao perfeito conhecedor do *nhihingutã*, a lingua falada em vastas regiões do Amazonas, principalmente nos vales do Rio Negro e Alto Solimões.»

IX

O PATRIOTA

Ninguem mais do que elle amou a natureza e as cousas da Patria, procurando conhecê-las, tornal-as conhecidas e amadas. Tinha levantada ufania de ser Brasileiro; não admittia que nenhum outro paiz houvesse jus à supremacia sobre o nosso. Da Europa só apreciava

algun tanto a Inglaterra, detestando os Francezes que qualificava de frivolos, palavrosos e superficiaes. O seu patriotismo chegava ao excesso de pretender se restaurassem os nomes indigenas das nossas localidades objectos, e que nas nossas festas se dançasse o *caateretê*, da mesma forma que se dança na Escocia o tradicional *scotish-gig*.

Queria que o Brasileiro competisse em orgulho racional com o *yankee*. Sustentava que o caboclo, de quem se constituiu advogado constante, o caipira de S. Paulo, o caborê de Goyaz, o gaúcho do Rio Grande, formiam uma raça extraordinaria, robusta e intelligente, como as melhores do mundo, chamada a glorioso porvir.

Com o correr dos annos, longe de arrefecer, ganharam incremento essas ideias e sentimentos.

Publicou, dias antes de morrer, dois brilhantes artigos no *Jornal do Commercio*, no primeiro dos quaes examinava a questão do Amapá, sujeita ao arbitramento da Suissa, dando conselhos e subsidios para que a solução nos seja favoravel. Discutia no segundo a celebração do quarto centenario do descobrimento do Brazil, esforçando-se para que a commemoração se revista de cunho propriamente brasileiro.

Seu ultimo escripto, datado de 8 de Setembro de 1898, menos de uma semana antes do obito, é uma carta para servir de prefacio ao livro do alferes Henrique Silva sobre caçadas. Nessa carta sobreleva a viva preocupação de brazileirismo. Couto fôra insigne caçador, nadador e pescador. Presidia ao club de *Caça e Pesca* de S. Paulo.

A's commodidades e distracções da vida de cidade preferia os habitos da roça. Mesmo nas capitães, parecia a sua casa uma barraca de acampamento, com utensilios e moveis primitivos. Seu maior prazer consistia em scismar embalando se n'uma rede, enquanto camaradas tocavam viola e entoavam cantigas sertanejas. Elle proprio era perfeito tocador de viola e violão, e cantador de lundús e modinhas. Sentia-se melhor no rancho do tropeiro que no palacio dos potentados.

Collocava a ideia da Patria acima de qualquer consideração partidaria. Retirado do scenario politico, nunca se mostrou indifferente ao interesse geral. Fazia ouvir a sua palavra sempre que ella podia aconselhar ou esclarecer. Era um Brasileiro, na maior extensão da palavra, um grande Brasileiro.

X

O HOMEM DE CORAÇÃO

Nenhuma sociedade o comprazia como a dos simples e humildes. Vivia rodeado de gente do povo. Quando presidente de provincia, findo o expediente official, sahia a passear sosinho, modestamente

trajado, como obscuro particular. Tinha o espirito fundamentalmente liberal e lhano, sem fingimentos e hypocrisia.

Um caso entre muitos: Adoeceu um continuo de sua secretaria e requereu licença para tratar-se, governando elle o Pará. Foi visitar o enfermo, e o encontrando devéras prostrado, baldo de recursos, em miseravel casébre, disse-lhe que solicitasse adiantamento de ordenados. O homem assim fez, endereçando a petição ao presidente que a deferiu, mandando de prompto entregar o dinheiro. Restabelecido, quiz o continuo saldar o debito de medico e botica. Estava tudo pago.

Indo ao Thesouro regularizar suas contas, recebeu integralmente todos os vencimentos atrazados. Nada constava naquella repartição quanto ao adiantamento. Só a custo veio a saber o pobre funcionario quem dest'arte o socorrera: — fôra o presidente.

Actos caritativos semelhantes a este abundam em sua existencia. Exercia a caridade conforme o Evangelho, ás occultas, ignorando a mão esquerda o que praticava a direita.

Erigio um monumento funebre a uma das victimas do naufragio na cachoeira do *Inferno*, pagando uma contribuição para que mantio vessem em bom estado esse monumento. Auxiliou sempre com uma pensão a familia do morto.

Votava á amizade verdadeiro culto, conservando affectuosas relações com todos os velhos companheiros de collegio e academia. Almoçava e jantava patriarchalmente ao lado de seus numerosos empregados e servidores, em meza sem toalha, onde se collocavam as proprias panellas fumegantes.

No seu testamento, deixou legados a esses servidores, declarando que os estimava como irmãos e recommendando aos herdeiros que os protejam, bem como os respectivos filhos.

De ninguem falava mal. Sempre alegre e affavel, julgava os mais com extrema benignidade. Protegia os parentes necessitados. Não se eximia a despezas e sacrificios exigidos pelo seu partido. Apesar de convidado com empenho, não adheriu á Republica.

Em carta estampada nos jornaes de S. Paulo, logo após o 15 de Novembro, carta que, segundo correu, quasi lhe occasionou a deportação, significou que, ainda quando seus sentimentos não permanecessem monarchistas, impedia-lhe qualquer approximação do novo regimen o facto de haver occupado altos cargos de confiança no Imperio.

Preso, durante o estado de sitio proveniente da revolta naval, procedeu com a maxima galhardia e dignidade, apesar de mal convalescente de terrivel enfermidade, na qual recabiu, em consequencia da prisão.

Não incriminava, antes desculpava os seus tyrannos.

Já proximo á agonia, foi inquirido por um dos assistentes si queria alguma cousa.

— Sim, — respondeu, — quizera ver aqui o menino.

Referia-se ao seu unico filho, então em S. Paulo.

Perguntou-lhe ainda o assistente si consentia em que se chamasse um padre para o confessar e administrar-lhe os sacramentos da igreja.

— De bom grado, — retorquiu; — eu nunca fui naterialista.

Mas quando o sacerdote chegou já havia expirado serenamente.

XI

NOTAS DIVERSAS E DADOS CHRONOLOGICOS

Correm sobre elle anedoctas sem conta, oriundas do seu temperamento original e espirito não muito equilibrado, como, em geral, os fôra do commum. Com o passar dos annos, tornar-se-ha legendario na imaginação popular.

Enunciava na conversação vastos projectos de trabalhos a emprehender. Nascera em Novembro de 1837 na cidade de Diamantina, Minas-Geraes. Era filho do negociante de brilhantes e proprietario de lavras Antonio Carlos de Magalhães, Portuguez, e de D. Thereza de Magalhães, celebre por sua formosura, e filha do notavel mineralogista José Vieira Couto.

Em 1847, entrou para o seminario de Marianna com dois irmãos. Um delles foi o coronel Antonio Carlos de Magalhães, morto em combate no Paraguay, onde tornou-se famoso pela sua religiosidade e frio denodo. Bacharelou se perante a Faculdade de Direito de S. Paulo em 1859; defendeu theses, doutorando-se nesse mesmo anno. Foi secretario do governo de Minas de 1860 a 1861, sendo presidente o conselheiro Vicente Pires da Matta; presidente de Goyaz de 1861 a 1864; presidente do Pará de 1865 a 1866; de Matto Grosso até 1868; de S. Paulo de Junho a Novembro de 1889. Ao proclamar-se a Republica, achava-se incluído numa lista triplíce de senador por Matto Grosso.

Commendador da ordem de Christo, official da do Cruzeiro e da da Rosa, condecorado com as medalhas da campanha do Paraguay, e com a de ouro concedida ás forças que libertaram Matto Grosso, pertencia ás mais illustres associações scientificas e litterarias.

Physicamente, era de regular estatura, esbelto, barba em ponta, olhar franco e vivo, ampla fronte, ar decidido e marcial, irrequieto, voz placida e de tons velados, extremamente sympathico e insinuante.

Succumbiu a um accesso pernicioso no hotel Vista Alegre do Rio pe Janeiro, a 14 de Setembro de 1898.

XII

O SCELLO SUPREMO

Nem faltou a esta bella, prestante, bem praeenchida existencia aquillo que confere genuina grandeza ao destino humano: — o soffrimento, a perseguição.

Em consequencia de graves achaques e des gostos, Couto de Magalhães, como Augusto Comte e Nietzsche, soffreu total eclipse das faculdades mentaes.

Sucedeu-lhe tal desgraça duas vezes.

Da primeira foi julgado incuravel, nomeiaram-lhe curador, metteram-n'o numa casa de doidos, onde muito padeceu.

Curou-se rapidamente de ambos os accessos mediante tratamento adequado na Europa.

A recordação desses infortunios, o receio de que voltassem, a desconfiança de que alguém o suppuzesse não de todo são, o torturavam de continuo.

Conforme já foi dito, prenderam-n'o em S. Paulo por occasião da dictadura do marechal Floriano. Conduziram-n'o escoltado para o Rio de Janeiro, e, ahí, sem interrogatorio, sem sombra de processo, sem se dignarem de informar ao menos qual o crime que lhe imputavam, encarceraram-n'o longos dias num dos cubiculos da Casa de Correção, destinado ao cumprimento da pena inflingida a assassinos e ladrões!

Villa Petiote — Petropolis — Novembro de 1894.

AFFONSO CELSO.

